



RELISE

## **EDITORIAL: ESTUDOS CRÍTICOS EM EMPREENDEDORISMO**

Em tempos de perseguição ao pensamento crítico e, ao mesmo tempo, crescimento do fomento à prática empreendedora, entendemos ser de grande importância este número especial e por isso registramos aqui o nosso agradecimento à RELISE pelo espaço e pela coragem de propor e publicar esta edição.

A chamada “Estudos Críticos em Empreendedorismo” teve uma boa recepção na Administração, e como o tema é multidisciplinar, também houve submissões de outras áreas do conhecimento. Muito tem sido produzido acerca do empreendedorismo, mas quase integralmente dentro da abordagem dominante e de matriz funcionalista que costuma exaltar as benesses que (supostamente) uma expansão da prática empreendedora promoveria. Por outro lado, têm crescimento também, no exterior, igualmente, no Brasil, estudos que questionam aspectos problemáticos e contraditórios da prática empreendedora, como, por exemplo: crítica à noção de espírito empreendedor (FERRAZ; FERRAZ, 2021); a relação entre empreendedorismo e neoliberalismo (CARMO et al., 2021); Políticas Públicas pró-empresendedorismo e neoliberalismo (ESPINOSA-CRISTIA; BERNASCONI, 2020), e a relação entre a “viração” e o empreendedorismo (SOUZA NETO; DINIZ; SILVA, 2020), apenas citar os mais recentes no campo da Administração, o que, em certa medida, representa um movimento de contestação do *status quo* da literatura *mainstream* acerca do fenômeno.

É Gimenez (2017) quem nos convida a avançar sobre a necessidade de uma avaliação qualitativa dos temas que compõem o campo de pesquisa no empreendedorismo, pois ainda há uma grande lacuna a ser contemplada, de modo que este espaço aludido certamente pode ser preenchido pelos seis



RELISE

2

artigos apresentados nesta edição especial e que, em diferentes linhas teóricas e epistemológicas, salientam aspectos críticos no que concerne ao fenômeno multifacetado chamado empreendedorismo.

O primeiro desses artigos é “Resistir para re-existir: compreensão dos discursos sobre gênero e empreendedorismo a partir de uma perspectiva crítica e interseccional”, de Amanda Zambelli Ferretti e Eloisio Moulin de Souza, que tensiona a abordagem dominante acerca do empreendedorismo, especialmente aquela relacionada com a discussão econômica e o neoliberalismo, que para a autora e o autor, reforçam uma projeção do masculino escamoteando a participação das mulheres nas práticas empreendedoras, apresentam, portanto, uma abordagem crítica sobre o Empreendedorismo e finalizam apontando a necessidade de considerar a interseccionalidade nas investigações acerca do tema.

O segundo artigo, de Geruza de Fátima Tomé Sabino e Daniel Calbino Pinheiro, “Empreendedorismo negro brasileiro: tensões e limites à luz da inclusão econômica e social”, assim, como o artigo anterior, aborda a questão do Empreendedorismo a partir de uma discussão das identidades, neste caso, relacionado com a raça e o racismo. O texto aborda o afroempreendedorismo, que seria a prática empreendedora realizada por pessoas negras e que se refere ao esforço de ampliar as chances no mercado e nos negócios, associada aos resgates identitários, ou seja, tanto o produtor quanto o consumidor são negros e negras, contudo, considerando a reprodução capitalista no Brasil e a gigantesca desigualdade, terminam apontando que é necessário investigar as tensões e os limites que perpassam o empreendedorismo negro do Brasil para indicar os aspectos ideológicos, pois a luta antirracista precisa considerar a luta de classes na sua formação.

Em “Uberização: a relação entre inovação tecnológica e precarização do trabalho em charges, de Pâmela Karolina Dias, Nelson da Cruz Monteiro



RELISE

3

Fernandes e Ítalo da Silva, o terceiro artigo deste número, tem por objetivo analisar como a inovação tecnológica relaciona-se com a precarização do trabalho à luz de charges sobre a uberização do trabalho. O texto apresenta uma metodologia ainda pouco utilizada na Administração, a Análise Sociológica Discursivo-Imagética, que contribuiu para ampliar as possibilidades de investigação na área, que permitiu que eles apontassem dois eixos reflexivos: i) como o discurso do empreendedorismo é reforçado pela uberização e ii) como a uberização conforma a precarização das relações de trabalho. Um tema bastante discutido atualmente.

O próximo artigo, ainda em processo de pesquisa, intitulado “O empreendedorismo social como perspectiva histórica contextual no Brasil: uma abordagem evolutiva do conceito a partir do neoliberalismo” de Adele Carneiro, faz uma análise do empreendedorismo social demonstrando o seu movimento nos países subdesenvolvidos e o caráter paradoxal diante da ampliação neoliberal, pois se por um lado pode ser um meio de acesso à renda de parcelas marginalizadas da população, por outro lado encontra limites diante da lógica gerencialista.

Os dois últimos artigos relacionam empreendedorismo e educação, um tema em evidência considerando a ampliação das políticas públicas que vinculam a educação formal desde o ensino fundamental. O artigo “O empreendedorismo como ideário central do neoliberalismo e suas repercussões no campo educacional” de Leandro de Fontes Barbosa intenta analisar as mediações econômicas, políticas e ideológicas entre o neoliberalismo e o ideário do empreendedorismo com suas repercussões sobre a educação. De abordagem marxista, o texto busca, no exame histórico, demonstrar como o ideário do empreendedorismo se fixou como “pedagogia do capital flexível”, tornando-se um meio potente para transmitir a ideologia neoliberal.



RELISE

4

Por fim, fechando este número especial, Alysso Rodrigues Couto da Silva, com o artigo “Crítica da educação para o empreendedorismo no Brasil: em defesa de uma educação para além do capital”, nos oferece uma discussão de base marxista que se coaduna com o artigo anterior, demonstrando como a educação para o empreendedorismo tanto legitima quanto reproduz as demandas desumanizadoras da sociabilidade capitalista. O autor ainda reforça como a educação empreendedora tem sido mercantilizada e se tornado uma fonte de lucro no mercado educacional. Ou seja, além do caráter ideológico de uma educação formal voltada para a reprodução da prática empreendedora, sua produção corresponde a uma fonte de extração de enriquecimento da classe capitalista, por isso, alerta: “toda e qualquer manifestação da educação contaminada pela ideologia empreendedora, há de se inserir na crítica aqui erguida”, isto é, faz-se necessário pensar em uma educação para além do capital.

Esperamos que as reflexões aqui ensejadas possam contribuir com a consciência necessária para transformar o mundo em que vivemos, para que não seja o lucro o farol a guiar a existência humana, mas que seja a própria vida a inspiração para seguirmos buscando combater as desigualdades na produção de um novo mundo onde possamos criar com autonomia e produzir novos horizontes livres das amarradas do capital.

Uma boa leitura!

Janayna de Moura Ferraz<sup>1</sup>

Bezamat de Souza Neto<sup>2</sup>

Editores

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte. jannayna.ferraz@ufrn.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de São João Del-Rei. bezamat@ufs.edu.br



RELISE

5

## REFERÊNCIAS

CARMO, L. J. O.; ASSIS, L. B.; GOMES JÚNIOR, A. B.; TEIXEIRA, M. B. M. O Empreendedorismo como uma Ideologia Neoliberal. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 19, n. 1, p. 18-31, 2021.

ESPINOSA-CRISTIA, J. F.; BERNASCONI, O. Nem Política, nem Sociedade: Questionando a Justificativa de Políticas Públicas Pró-Empreendedorismo no Chile. **Revista de Administração de Empresas**, v. 60, n. 2, p. 131-143, 2020.

FERRAZ, J. M.; FERRAZ, D. L. S. Do espírito do capitalismo ao espírito empreendedor: a consolidação das ideias acerca da prática empreendedora numa abordagem histórico-materialista. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 20, n. 1, p. 105-117, 2022.

GIMENEZ, F. A. P. Quebra-cabeça ou caleidoscópio? Tentando construir uma imagem da pesquisa em empreendedorismo. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 2, n. 4, p. 285-323, 2017.

SOUZA NETO, B.; DINIZ, D. M.; SILVA, A. S. Viradores e suas Virações: A Prática Cotidiana de um Empreendedor Artista de Rua. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 9, n. 3, p. 35-53, 2020.